

***Lac caninum* como tratamento homeopático de microprolactinoma**

***Lac caninum* in a case of microprolactinoma**

**Rosane Todeschini Borges; Juliana Carreiras Dias; Camila Sollero Claudio
Costa Carvalho; Bruno Rocha de Tolla; Francisco José de Freitas**

Prolactinomas são adenomas de lactotrofos da hipófise anterior, produtores de prolactina. Podem ser micro ou macroprolactinomas quando possuem diâmetro menor ou maior que 10mm, respectivamente. Os prolactinomas são a causa mais frequente de hiperprolactinemia orgânica e representam 40% a 50% dos adenomas hipofisários. Os microprolactinomas representam 65% a 70% de todos prolactinomas e são mais comuns no sexo feminino (20:1), entre 20 a 40 anos. O presente relato de caso é de um paciente do sexo feminino, de 49 anos, com diagnóstico de microprolactinoma após investigação de infertilidade, através do pool de prolactina sérica e de RNM de sela túrcica. Fez tratamento convencional com bromocriptina e, posteriormente, cabergolina, suspenso pelo endocrinologista após estabilização laboratorial e início de efeitos colaterais, com consequente aumento dos níveis séricos de prolactina. Como remédio similar foi prescrito *Arsenicum album* por apresentar como características físicas, sensação de queimação, presente na gastrite, refluxo gastresofágico, fogachos pós menopáusicos, sintomas respiratórios, hemorroidas e varizes de membros inferiores, com as modalidades características, além das mentais de irritabilidade, rabugice, planejamento e sistematização. Outras opções seriam *Causticum*, *Phosphorus* e *Sulphur*, que não contemplariam sua totalidade sintomática. Como medicação focal, foi prescrito *Lac caninum* pela semelhança de sua patogenesia aos sintomas clássicos de microprolactinoma (amenorreia, galactorreia, infertilidade, dispareunia e falta de libido). Como alternativa, os seguintes medicamentos *Eupion*, *Oophorinum* e *Folliculinum* foram considerados, porém sem ter hiperprolactinemia como fator causal. Foi observado redução importante no nível sérico de prolactina após 2 meses, postergando a necessidade de retorno do tratamento convencional. Houve resolução completa dos sintomas físicos relatados, exceto dos sintomas respiratórios e fogachos, nos quais foi observado melhora importante. Sente-se menos ansiosa e mais tolerante com os outros. O tratamento de microprolactinoma com *Lac caninum* mostrou-se opção satisfatória ao tratamento convencional por apresentar resposta laboratorial rápida e de forma segura.